



Plano Plurianual e Orçamento para 2022

Índice

Enquadramento Geral e Objetivos Estratégicos	1
Economia europeia 2021-2023	1
Economia portuguesa 2021-2023	3
Economia açoriana 2021	8
Objetivos estratégicos	14
Áreas de Negócio	19
Telecomunicações.....	19
Lojas e comunicações	22
Sistemas de informação	25
Recursos humanos	28
Plano de investimento.....	30
Orçamento da GLOBALEDA para 2022	31
Considerações gerais.....	31
Demonstração dos resultados.....	32
Balanço.....	34
Fluxos de caixa	36
Demonstrações Financeiras da GLOBALEDA 2022-2026	37

Enquadramento Geral e Objetivos Estratégicos

Economia europeia 2021-2023

Depois do ano de 2020, abalado pela pandemia COVID-19, em 2021, com a incerteza sobre o impacto das variantes do vírus e sobre curso da inflação, as projeções económicas mundiais e europeias têm-se apresentado voláteis e muito dependentes da conjuntura de curto prazo, da geografia dos territórios, da variabilidade, entre países e entre continentes, das taxas de vacinação e da atuação dos governos para combater as novas “vagas” da Pandemia com medidas mais restritivas da circulação de pessoas ou mais responsabilizadoras dos cidadãos. Por isto, são previsões que incorporam, sobre o médio prazo, um nível de incerteza significativo. O próprio Conselho do Banco Central Europeu, na reunião de outubro recomenda que “se evitem reações exageradas ou inações injustificadas”.

Em novembro passado, a Comissão Europeia (CE) comunicou que União Europeia (UE) recuperou mais rapidamente do que o previsto após a recessão desencadeada pela pandemia. O avanço das campanhas de vacinação e a supressão das restrições, permitiu a retoma do crescimento na primavera, cujo dinamismo prosseguiu ao longo do verão, com base na reabertura da economia.

Não obstante o crescente peso de fatores adversos, segundo a CE, prevê-se que a economia da UE continue a expandir-se ao longo do período abrangido pelas previsões, devendo a taxa de crescimento cifrar-se em 5 %, 4,3 % e 2,5 % em 2021, 2022 e 2023, respetivamente.

Estas perspetivas dependem, em grande medida, da evolução do surto de COVID-19 e do ritmo ao qual a oferta se adaptará à rápida recuperação da procura após a reabertura da economia.

Alcançando quase 14 % em termos anuais, a taxa de crescimento do PIB na UE, no segundo trimestre de 2021, foi a mais elevada de sempre, sucedendo o mesmo com a queda sem precedentes do PIB aquando da primeira vaga da pandemia, no mesmo período do ano transato. No terceiro trimestre de 2021, a economia da UE restabeleceu o nível do produto alcançado antes da pandemia e passou da retoma para uma fase de expansão.

Não obstante, a dinâmica do crescimento enfrenta novos fatores adversos. Para a CE, os estrangulamentos e as perturbações no aprovisionamento mundial estão a afetar a atividade na UE, em especial no seu setor transformador, que se caracteriza por um grau de integração extremamente elevado. Acresce que, após terem registado uma queda acentuada em 2020, os preços da energia, em especial do gás natural, em outubro, aumentaram a um ritmo turbulento, situando-se atualmente muito acima dos níveis pré-pandémicos, o que irá afetar o consumo e o investimento.

Após um período de vários anos em que se manteve a baixos níveis, a inflação começou a acelerar a um ritmo que superou as previsões.

A inflação homóloga na área do euro passou de um valor negativo de -0,3 %, no último trimestre de 2020, para 2,8 % no terceiro trimestre de 2021. De acordo com a comunicação da CE, atingiu 4,1 % em outubro, valor este nunca alcançado desde 1997.

Para CE, este aumento acentuado da inflação deve-se essencialmente à súbita escalada dos preços da energia, mas está associada a um vasto conjunto de ajustamentos económicos pós-pandemia, admitindo-se, assim, que sejam valores transitórios.

Considerando a estabilização dos preços da energia, segundo a previsão da CE, na UE, a inflação deverá atingir 2,6 % em 2021, 2,5 % em 2022 e 1,6 % em 2023.

Atendendo ao recente recrudescimento do surto COVID-19 em muitos países, não é de excluir a reintrodução de restrições com incidência na atividade económica. Segundo a CE, na UE, este risco é maior nos Estados-Membros com taxas de vacinação mais baixas.

Para a CE, em novembro prevalecem também riscos económicos relacionados com o impacto potencialmente prolongado dos condicionalismos e estrangulamentos atuais em matéria de aprovisionamento.

Assim, dado o agravamento dos riscos em torno das previsões, a CE afirma ser possível antecipar uma revisão do crescimento em baixa, enquanto a inflação pode vir a ser mais elevada do que o previsto, se persistirem os condicionalismos associados ao aprovisionamento e se o aumento da massa salarial superar o aumento da produtividade, repercutindo-se nos preços no consumidor.

Economia portuguesa 2021-2023

No Boletim Económico de Outubro 2021, o Banco de Portugal (BdP) mantém a projeção de junho, com a economia portuguesa a crescer 4,8% em 2021, aproximando-se do nível pré-pandemia no final do ano.

Em junho, o BdP previa, para 2022 e 2023, o crescimento do PIB de 5,6% e 2,4%, respetivamente. De acordo com estas previsões, a economia portuguesa recupera o nível de 2019 na primeira metade de 2022.

Em outubro, o Conselho de Finanças Públicas (CFP) validou as previsões do BdP para o crescimento do PIB, em 2021 (4,8%) e 2022 e a OCDE reviu em alta a previsão para 2022 (5,8%).

Após uma redução em cadeia no primeiro trimestre, o PIB recuperou no segundo, continuando a crescer nos trimestres seguintes, ainda que a um ritmo menor. Esta trajetória de recuperação reflete o controlo da pandemia e os avanços no processo de vacinação, com efeitos positivos sobre a confiança dos agentes. De acordo com a previsão de outubro do BdP, a inflação é revista em alta para 0,9% em 2021 (+ 0,2 p.p.), refletindo o aumento das pressões externas sobre os preços, face ao antecipado em junho. Segundo o INE, em outubro a taxa de inflação, em termos homólogos, atingiu 1,8%, ultrapassando os crescimentos homólogos de 1,3%, em agosto e setembro.

A variação em cadeia do PIB, no segundo trimestre deste ano, foi também ligeiramente superior à antecipada em junho, devido a um maior crescimento do consumo privado. De acordo com o Boletim Económico de Outubro do BdP, na segunda metade de 2021, um maior abrandamento do consumo privado e o agravamento das perturbações do lado da oferta a nível mundial – com impacto negativo no investimento e nas exportações de bens – traduzem-se, para o segundo semestre de 2021, numa revisão em baixa do crescimento do PIB.

A procura externa dirigida à economia portuguesa aumenta 9,1% (-11,4% em 2020), ligeiramente acima das hipóteses consideradas no Boletim Económico de junho do BdP. A rapidez e a sincronia da recuperação da procura global de bens criaram perturbações nos fornecimentos, evidenciadas na escassez de matérias-primas e bens intermédios, nos prazos de entrega mais longos e nos custos de transporte elevados. Estes problemas têm condicionado a produção de diversos bens, como os automóveis e equipamentos que incorporam tecnologia de informação, não devendo dissipar-se até ao final do ano.

Após um crescimento de cerca de 50%, entre o final de 2020 e o final do primeiro semestre de 2021, o preço do petróleo estabiliza em torno dos 60 euros por barril na

segunda metade do ano, próximo do nível observado em 2019. Estas hipóteses foram revistas em alta devido ao aumento mais significativo do preço do petróleo em dólares e à depreciação do euro face ao dólar. As hipóteses apontam também para uma subida expressiva dos preços das matérias-primas não energéticas, em euros, em 2021 (31,8%, após 1,3% no ano anterior). Estes aumentos têm tido impacto sobre os preços na produção global.

A trajetória de recuperação, projetada até ao final de 2021, assume um maior dinamismo da despesa em serviços. Ainda assim, esta despesa permanece abaixo do nível pré-pandemia, dada a persistência de comportamentos de precaução, a recuperação lenta do turismo e um maior recurso ao teletrabalho. Em contraste, a despesa em bens encontra-se, no final de 2021, acima do nível pré-pandemia, embora condicionada pelas perturbações na oferta.

No Boletim Económico de Outubro, o BdP revê em alta o consumo privado para 4,3%, em 2021, mais 1p.p. do que previsão de junho. Esta revisão em alta poderá influenciar a evolução do consumo privado em 2022, que o BdP, em junho, previa poder chegar aos 4,9%.

Após ter caído 4,1% em cadeia no primeiro trimestre de 2021, devido às restrições impostas e aos receios de infeção pelo SARS-CoV-2, o consumo privado cresceu 7,3% no trimestre seguinte. Esta recuperação forte refletiu o alívio das medidas de contenção e a concretização de despesas adiadas. O menor impacto destes efeitos na segunda metade do ano traduz-se num abrandamento do consumo privado.

De acordo com o Boletim de Outubro do BdP, o investimento cresce 5,6% em 2021, sustentado pelas perspetivas de recuperação, pelos fundos europeus e pelo crédito a taxas de juro baixas e com garantia do Estado. Após um crescimento em cadeia de 2,5%

no primeiro trimestre, a Formação Bruta de Capital Fixa total (FBCF) reduziu-se 1,1% no segundo trimestre. Esta evolução reflete, em parte, as dificuldades nas cadeias de abastecimento de matérias-primas e de outros bens intermédios. Na indústria transformadora, observou-se um aumento dos preços das matérias-primas e uma redução de stocks, sendo a falta de pessoal qualificado apontada como uma limitação crescente à atividade.

Nas previsões para o investimento de junho, o BdP apontava para um crescimento médio de 7% para o triénio 2021-23 e o investimento público deverá ter um crescimento mais elevado, cerca de 20% em média, refletindo a implementação do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), que representa cerca de 30% do investimento público previsto em 2022-23.

Em junho, a previsão do BdP para a exportação de bens apontava para um crescimento acentuado de 17% em 2021, que, segundo a previsão de outubro, não será atingido.

Segundo o Boletim Económico de Outubro do BdP, as exportações de bens foram revistas em forte baixa e crescem 10,7% em 2021 (menos 6,3 p.p.). Após uma variação em cadeia de 2,1% no primeiro trimestre, as exportações de bens diminuíram 5,3% no segundo trimestre. O indicador de procura externa de bens cresceu e a avaliação da carteira de encomendas externas na indústria continuou a melhorar ao longo do primeiro semestre, sugerindo que a queda refletiu perturbações da oferta. Para o segundo semestre, antecipa-se um crescimento das exportações de bens em linha com a procura externa. No entanto, as perturbações nas cadeias de abastecimento continuarão a afetar alguns setores relevantes, levando a paragens na produção e a quebras nos fluxos comerciais.

Em junho, o BdP previu que o conjunto das exportações apresentem um crescimento de cerca de 14% em 2021-22 e de 4,8% em 2023, com diferenças marcadas entre bens e serviços.

Em junho, o BdP projetou um aumento do emprego de 1% em termos médios anuais em 2021-23, prevendo que a taxa de desemprego aumente ligeiramente em 2021, para 7,2%, e decresça nos anos seguintes, atingindo 6,8% em 2023. Em outubro, de acordo com o INE, a taxa de desemprego situou-se em 6,4%, igual à do mês anterior e menos 1,2 p.p. em termos homólogos.

Segundo o Boletim Económico de Outubro, a taxa de poupança voltou a aumentar no primeiro trimestre de 2021 para 14,8%, à semelhança do ocorrido no confinamento anterior, refletindo parcialmente uma poupança involuntária decorrente das limitações ao consumo. Esta taxa reduziu-se no segundo trimestre (para 9,4%), mas permaneceu ainda muito acima da observada nos anos anteriores à pandemia. A poupança das famílias continuou a ser canalizada para depósitos, que aumentaram 7%, em termos anuais, no primeiro semestre. Ao longo da segunda metade de 2021, projeta uma redução da taxa de poupança, situando-se em 10,4% no conjunto do ano, o que compara com 7,2% em 2019.

A crise política provocada pela não aprovação do Orçamento de Estado de 2022, com a consequente dissolução da Assembleia da República e convocação de Eleições Legislativas antecipadas, poderá ter impacto na recuperação económica em 2022, porquanto o Orçamento de Estado só deverá ter aprovação no fim do primeiro quadrimestre do ano, com implicações no investimento público e no adiamento da utilização das verbas do PRR, durante o primeiro semestre de 2022.

Economia açoriana 2021

De acordo com o Boletim Trimestral do Serviço Regional de Estatística (BT-SREA), em setembro de 2021, o Indicador de Atividade Económica (IAE) apresenta um aumento de 11,9% da atividade económica. Na análise dos resultados deverá ter-se presente que o IAE não se deve confundir com o PIB e não se pretende com ele medir a variação infra-anual do PIB, mas sim retratar o "estado geral da economia". Assim, dever-se-á reter, sobretudo, informação sobre a evolução em termos de acelerações, desacelerações e pontos de viragem e não o seu valor.

Este indicador (IAE) atingiu o valor mais negativo em junho de 2020 (-7,4%), recuperando até dezembro (-2,8%). Já em 2021, voltou a recuar, nos meses de janeiro e fevereiro, para valores de -3,4% e -3,7% respetivamente, recuperando depois, ainda em terreno negativo, em março (-2,0%) e abril (-0,3%). A partir de maio (1,0%) regressou a terreno positivo, registando variações robustas em julho (5,3%), agosto (8,3%) e setembro (11,9%).

A taxa de desemprego na Região Autónoma dos Açores situou-se em 6,9% no terceiro trimestre de 2021, apresentando um aumento de 0,1 pontos percentuais (p.p.) relativamente ao trimestre homólogo e uma manutenção em relação ao trimestre anterior. Na população empregada observou-se um decréscimo homólogo de 2,1% no trimestre de referência.

De acordo com BT-SREA, no final do terceiro trimestre de 2021 a taxa de inflação média dos últimos 12 meses, subiu para 0,49% na Região Autónoma dos Açores.

Analisando a taxa homóloga no final deste trimestre, verificou-se que o cabaz de bens e serviços analisado pelo Índice de Preços ao Consumidor (IPC), está mais caro cerca de 0,94% do que em setembro de 2020.

No mês de setembro de 2021 o Indicador do Consumo Privado (ICP-Açores) registou, em termos homólogos, um acréscimo de 5,4%. Este valor representa um decréscimo de 1,9 p.p. em relação ao valor revisto do mês anterior. A evolução recente do indicador deve-se em grande medida a um efeito de base, pois, decorrido um ano, a comparação incide sobre meses fortemente afetados pela pandemia Covid-19.

De acordo com o BT-SREA, a informação disponível para setembro revela taxas de variação do ICP-Açores homólogas positivas e intensas. As principais séries em que se verifica um expressivo aumento homólogo foram: Transportes aéreos, Transportes marítimos e Transportes terrestres.

O BT-SREA refere que no terceiro trimestre, as exportações de bens atingiram 33,6 M€ (+ 25,5% em termos homólogos) e as importações 43,4 M€ (+ 9,5% em termos homólogos). O saldo verificado neste trimestre (-9,8 M€), é superior ao saldo do trimestre homólogo (-12,8 M€) e ao saldo do trimestre anterior (-14,0 M€). Relativamente aos países intracomunitários, os Açores registaram um saldo positivo de 4,9 M€ (25,6 M€ de exportação contra 20,2 M€ de importação). No que se refere aos países extracomunitários, os Açores registaram um saldo negativo de 14,7 M€ (7,9 M€ de exportação contra 22,7 M€ de importação).

No segundo trimestre, as exportações de bens atingiram 31,7 M€ (aumento de 29,0% em termos homólogos) e as importações 36,3 M€ (diminuição de 8,3% em termos homólogos).

No primeiro trimestre de 2021, as exportações de bens atingiram 27,5 M€ (diminuição de 2,9% em termos homólogos) e as importações 25,7 M€ (diminuição de 23,7% em termos homólogos).

De acordo com o BT-SREA, a produção de energia registou, no terceiro trimestre deste ano, um aumento de 5,9% relativamente ao período homólogo. Contribuíram para este aumento a produção de energia através de outras fontes de produção (24,3%) e a produção de energia através de fontes térmicas (8,4%). A produção de energia geotérmica diminuiu 10,6%.

No segundo trimestre, a produção de energia aumentou 8,5% relativamente ao período homólogo, quando no 1.º trimestre o aumento homólogo foi de 2,1%.

No terceiro trimestre, o número total de passageiros desembarcados nos aeroportos dos Açores aumentou 118,0%, em termos homólogos. Para este acréscimo contribuíram todos os tipos de voos, nomeadamente os passageiros desembarcados nos voos internacionais com +326,6%, seguidos dos voos territoriais (+136,9%) e dos voos inter-ilhas com +92,5%.

No segundo trimestre, o número total de passageiros desembarcados nos aeroportos dos Açores (235 608) aumentou em termos homólogos cerca de 10 vezes no segundo trimestre de 2021, em comparação com igual período de 2020, quando, por força das restrições à circulação, os passageiros desembarcados representaram valores residuais. No primeiro trimestre de 2021, a diminuição, em termos homólogos, foi de 58,2%.

De acordo com o Serviço Regional de Estatística, de janeiro a setembro de 2021, no conjunto dos estabelecimentos hoteleiros da Região Autónoma dos Açores registaram-

se 1 405,1 mil dormidas, valor superior em 108,8% ao registado em igual período de 2020, mas representando 57% das dormidas do período homólogo de 2019.

A economia da Região Autónoma dos Açores, pela sua dimensão, é muito dependente da evolução da economia portuguesa. Pela geografia ultraperiférica, dispersão e dimensão do mercado, a economia açoriana reage com inércia aos estímulos ao investimento, quer seja investimento público, quer investimento privado financiado pelos programas operacionais de apoio à coesão na União Europeia.

Se o ano de 2020 foi marcado pelo apoio público à manutenção do emprego e ao financiamento do Sistema Regional de Saúde, programas estes que se mantiverem em 2021, os últimos meses do ano estão marcados pela incerteza, não só do comportamento da economia mundial, e dos mercados privilegiados nas relações comerciais, mas igualmente dentro da Região Autónoma dos Açores.

Quatro fatores contribuirão para acentuar a incerteza, em 2021, na Região Autónoma dos Açores, com reflexo na expectativa sobre o comportamento da economia regional, para o primeiro semestre de 2022.

O primeiro, originado pela mudança política, resultante das Eleições Regionais de outubro de 2020, tendo permitido a aprovação do Orçamento Regional, na Assembleia Legislativa Regional, no fim do 1º semestre de 2021.

O segundo fator, com implicação direta no mercado onde a GLOBALEDA atua, centra-se no anúncio do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), o qual contém o eixo da “Transição Digital”, cujo contrato de financiamento do PRR, entre os Governos Regionais e da República, aconteceu já no início do terceiro quadrimestre de 2021.

Regista-se também que a inovação introduzida nos instrumentos de operacionalização do PRR, obrigou os decisores, privados e públicos, a um processo de aprendizagem e adaptação, que originou diversas dúvidas e incertezas, prolongando os períodos de tomada de decisão e o adiamento das decisões, para o fim do último trimestre de 2021 (ou primeiro quadrimestre de 2022), sobre primeiros investimentos no âmbito do PRR.

Relativamente aos dois primeiros fatores, na Revisão do Plano Plurianual e Orçamento 2021, aprovado em Assembleia Geral da GLOBALEDA, em 28 de julho, perspetivava-se que no último quadrimestre de 2021, o ritmo de lançamento de concursos e consultas para apresentação de propostas fosse acelerado, o que não aconteceu. Agora, estima-se que no eixo da Transição Digital do PRR, tanto ao nível do lançamento de concursos, como na realização material e financeira dos projetos, o impacto na atividade da GLOBALEDA deverá começar a materializar-se a partir do fim do primeiro quadrimestre de 2022, consolidando-se anos seguintes (2023-2025).

O terceiro fator esteve relacionado com as Eleições Autárquicas 2021. Normalmente, no último ano de mandato dos executivos camarários, verifica-se a aceleração do investimento público. No entanto, ao nível dos sistemas de informação, transição digital e telecomunicações, os orçamentos autárquicos, ou porque eram reduzidos e já estavam esgotados, ou porque os respetivos montantes foram alocados a investimentos em obras públicas e habitação, não originaram decisões de investimento nas áreas de intervenção da GLOBALEDA.

O quarto fator tem origem externa à Região Autónoma dos Açores, com relação direta ao estrangulamento e perturbações nos fornecimentos, evidenciados na escassez de matérias-primas e bens intermédios, nos longos prazos de entrega e nos elevados custos de transporte.

Estes problemas têm penalizado a produção de diversos bens que incorporam tecnologia de informação e estão a condicionar a atividade da GLOBALEDA, ao nível da prestação de serviços que incorporam o fornecimento de equipamentos informáticos e/ou de telecomunicações, situação que tem obrigado a empresa a dilatar os prazos para a realização física dos projetos, e conseqüente realização financeira. De acordo com as previsões internacionais, esta é uma situação que não terá solução no curto prazo, devendo regularizar-se apenas quando se verificar o ajustamento entre a oferta e a procura.

Objetivos estratégicos

A Região Autónoma dos Açores é um laboratório vivo. Ao integrar áreas tradicionais e áreas emergentes, combinando-as com a tecnologia digital, os Açores podem ser um laboratório, entre a Europa e a América, para o desenvolvimento de soluções replicáveis a nível internacional.

A título de exemplo, nos Açores, pelo seu ecossistema, com a tecnologia digital, será possível cruzar a energia com a mobilidade elétrica, as pescas com a preservação dos recursos marinhos, a meteorologia com a agricultura, ou a qualidade da água com o ambiente, monitorizando os elos das cadeias de valor, das Economias Verde e Azul.

A Transição Digital, como um dos eixos do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), é entendida como a grande oportunidade para fazermos desaparecer o *handicap* da geografia açoriana, enquanto Região periférica e dispersa. O PRR é a grande oportunidade para posicionar a Região como o grande centro tecnológico e digital do Atlântico. No digital, do ponto de vista geográfico, não há centros nem periferias.

A GLOBALEDA, conhecedora profunda desta realidade, quer posicionar-se como agente ativo, tendo definido uma estratégia em três níveis:

- Oferecer soluções digitais para diferentes áreas e desafios financiados pelo PRR;
- Ser parceiro habilitado para prestar consultoria e apoio à Administração Pública e Empresas Regionais na identificação dos melhores serviços e soluções tecnológicas para a transição digital; e,

- Ser parceiro tecnológico, no âmbito de projetos de investigação e desenvolvimento, financiados pelo PRR.

Objetivos “Foco”

Cuidado ao Cidadão

A GLOBALEDA quer posicionar-se como líder regional na área da automatização dos processos e naquilo a que se designa por “cuidado ao cidadão”.

Queremos ser um agente ativo na sensibilização dos decisores privados e públicos para a importância da automatização e simplificação dos seus processos, quer sejam administrativos, de produção, financeiros, logísticos ou comerciais, evidenciando o potencial da digitalização e automatização na capacitação das organizações, dotando-as com ferramentas que, não só facilitam a deteção de ineficiências, mas, sobretudo, agilizam a decisão, para garantir a otimização dos processos e a proximidade ao cidadão e/ou cliente.

Capacitar, Valorizar e Reter *Know-How*

O investimento para capacitarmos os jovens açorianos é estratégico para aproveitarmos as oportunidades que o mercado regional reivindica e, em simultâneo, sermos competitivos neste setor, ao nível nacional e internacional.

Para tal, a GLOBALEDA celebrou, recentemente, um Contrato de Colaboração com a Universidade de Aveiro e irá formalizar um Convénio com a Universidade dos Açores, a par da dinamização e rentabilização da parceria que já tem com a Tetrapi / Colégio do Castanheiro.

Estas parcerias tecnológicas têm um objetivo claro: criar e reter *know-how* na GLOBALEDA e nos Açores.

Digitalizar e automatizar processos

Queremos ser capazes de evidenciar junto dos decisores o potencial inesgotável das tecnologias de informação, que suportam aplicações capazes de associar a competitividade das empresas à comodidade / proximidade do cidadão, mostrando que a democratização do acesso à internet, se é uma vantagem para o cidadão, é uma oportunidade para as empresas, que as obriga a uma dinâmica inovadora, para que, na ocupação do mercado disponível, não sejam ultrapassadas pela concorrência.

O tratamento de grandes volumes de dados (*Big Data*), a robotização de processos (RPA) e a incorporação de tecnologias de aprendizagem, como o *Machine Learning* e a Inteligência Artificial, assumirão papel fulcral nesta evolução.

Reforçar as Parcerias tecnológicas

A GLOBALEDA, ao longo dos anos da sua existência, foi uma espécie de laboratório e escola para a vulgarização da tecnologia de ponta, primeiro na Electricidade dos Açores, S.A. (EDA) e depois com tradução prática no mercado.

Esta estratégia permitiu envolver parceiros regionais e do exterior, com o objetivo de construir as melhores soluções para o mercado regional e nacional.

Atualmente, são as áreas dos Sistemas de Informação e Engenharia de Telecomunicações que assumem grande preponderância no portfólio de serviços e produtos desta empresa. A GLOBALEDA é atualmente, nestas duas

áreas, uma empresa de referência, muito solicitada pelas empresas regionais e nacionais e por parceiros tecnológicos nacionais e internacionais. Também, por isto, queremos incrementar as parcerias tecnológicas que temos firmadas.

Gerir as “*Smart Islands*”

A GLOBALEDA é líder regional na engenharia e construção de redes de rádio, como são exemplos as redes de radiocomunicações da Proteção Civil e de muitas redes privadas das autarquias da Região.

Agora, pretendemos aproveitar todo esse conhecimento e experiência e alargá-lo ao desenvolvimento de aplicações e oferta de serviços para a gestão das comunidades, enquanto “*idades inteligentes*” (*Smart Cities*), integradas num ecossistema mais vasto, as “*Smart Islands*”. Queremos, nesta área, ser agentes ativos no fornecimento de soluções para a ligação do cidadão à sua cidade, concelho ou ilha.

Promover a Consultoria Tecnológica e Estratégica

Como empresa sediada na Região Autónoma dos Açores, conhecedora do mercado regional, queremos ter um papel fulcral na definição da estratégia para a integralidade das medidas e ações a desenvolver pelo Governo Regional, no âmbito da modernização da Administração Pública Regional, de forma a assegurar transparência, complementaridade, simplicidade, univocidade e comodidade nos canais e formas de relacionamento com o Cidadão.

Capacitar internamente

Os nossos colaboradores são o nosso principal ativo. Por isto, a sua formação é uma preocupação constante e o seu envolvimento, e compromisso, na definição e concretização dos objetivos definidos, é a nossa prioridade inquestionável. Queremos que os nossos colaboradores se sintam parte ativa na monitorização dos processos que conduzem à concretização dos objetivos de produtividade e financeiros da GLOBALEDA.

Queremos continuar a valorizar os nossos colaboradores, conscientes de que a adequada gestão dos recursos humanos, e o rigor no controlo dos custos associados, são fundamentais para a sustentabilidade e performance financeira da GLOBALEDA.

Em abril de 2021, solicitámos aos nossos colaboradores para escolherem a frase com a qual pretendiam identificar a GLOBALEDA. Foi registada uma participação superior a 80%.

Assim, queremos pôr em prática o lema selecionado: O FUTURO FAZEMOS NÓS!

Áreas de Negócio

Telecomunicações

A GLOBALEDA é empresa líder regional na atividade de manutenção de infraestruturas de redes móveis de telecomunicações de operadores, entidades públicas e privados.

Durante 2021 o mercado estagnou com a longa espera da fase de licitação principal do leilão do 5G. Portugal é o país que se encontra mais atrasado na implementação desta tecnologia, que a Comissão Europeia considerou essencial para a estratégia de digitalização da Europa. No início do próximo ano, arrancará finalmente a comercialização do 5G. Apesar da pandemia ter sido um fator relevante que fez atrasar todo o processo, conflitos entre os principais operadores e a entidade reguladora do espetro também agravaram esta condição.

Com a conclusão do leilão, Portugal ganha dois novos operadores móveis retalhistas, com a entrada dos espanhóis Nowo e Dixarobil, e um operador grossista, a Dense Air.

O mercado altamente concorrencial, as crescentes necessidades de maior largura de banda associadas a novas plataformas laborais e de entretenimento (teletrabalho, videoconferência, *streaming, gaming*, entre outros), assim como o aumento do número de dispositivos ligados à internet, obrigam os operadores a fazer sucessivos investimentos nas suas redes em contraciclo com os valores comercializados aos utilizadores.

Esta redução de rentabilidade condiciona o investimento na 5ª geração da rede móvel e obriga a uma mudança de paradigma no seu financiamento. Uma destas mudanças começa a acontecer com a observância de uma tendência de venda de ativos a

entidades independentes, como as torres de telecomunicações, que poderão impulsionar a partilha de infraestruturas com vários operadores. Face a esta estratégia que tem vindo a ser implementada nos últimos anos, estão criadas as condições para a rápida expansão destes novos operadores no mercado nacional.

Perspetiva-se, portanto, um forte crescimento em toda atividade relacionada com a dotação da tecnologia 5G nas infraestruturas da rede móvel dos principais operadores e potenciais novos concorrentes.

Em simultâneo, surgem outras tendências, como a partilha de equipamentos de acesso à rede, tecnicamente denominado por *RAN (Radio Access Network) sharing*. A nível nacional, a Vodafone e a NOS preparam-se para a materialização de um acordo desta natureza. Na Região Autónoma dos Açores esta partilha irá ter especial relevância, uma vez que a NOS tem uma cobertura deficitária em comparação com a Vodafone.

Estas tendências do mercado podem afetar a atividade predominante de manutenção da área das telecomunicações da GLOBALEDA. Primeiro, se antes os operadores entregavam toda a manutenção a um único prestador de serviços, com este novo modelo, as novas entidades que passam a deter a exploração da infraestrutura poderão dispensar esta tipologia de serviço, utilizando os seus próprios recursos ou recorrendo a empresas especializadas em cada uma das componentes. Em segundo lugar, o *RAN Sharing* implicará uma redução considerável do número de equipamentos por operador, diminuindo, assim, a atividade de manutenção associada. Por outro lado, a entrada de novos operadores poderá proporcionar novas oportunidades de negócio.

Além da manutenção, a GLOBALEDA dedica-se ao desenvolvimento de soluções de telecomunicações à medida e chave na mão. Atendendo à crescente digitalização e à mudança das ferramentas que auxiliam a tomada de decisão, têm surgido novas

tecnologias de telemonitorização e telegestão de baixo custo e consumo de energia (*Internet of Things* - IoT) com grande potencial de utilização por entidades gestoras de serviços públicos e privados. A GLOBALEDA pretende posicionar-se como parceiro estratégico para estas instituições, com capacidade de aportar soluções completas, suportadas por formas de comunicação de dados mais económicas, com recurso às mais modernas tecnologias de comunicação, podendo criar vários verticais, desde soluções para o ciclo integral da água, que permitem otimizar a utilização das infraestruturas hidráulicas e reduzir os custos de operação e manutenção, como sistemas de gestão de iluminação pública, controlo de acessos e gestão de espaços, monitorização energética de edifícios, resíduos urbanos, parques de estacionamento, monitorização climática, agricultura e alerta de riscos naturais.

A GLOBALEDA pretende também assumir-se como parceiro complementar ou alternativo às soluções de telecomunicações para suporte aos sistemas AMI (*advanced metering infrastructure*), e *smart meters*, nas várias áreas das *Utilities* (eletricidade, gás e água) da Região.

Lojas e comunicações

Na área de Lojas e de Serviços de Comunicações, a GLOBALEDA atua como Agente Comercial VODAFONE, no setor das telecomunicações pessoais (particulares e empresarial) e ambiciona posicionar-se, no setor empresarial, como dinamizador comercial de soluções próprias GLOBALEDA, ao nível da sensorização, monitorização e automação de processos. A empresa tem 6 Lojas VODAFONE Indiretas (LVI) e 3 Lojas GLOBALEDA próprias.

A GLOBALEDA é o maior agente comercial VODAFONE nos Açores e a sua atividade, nesta parceria, é baseada na venda e comercialização de equipamentos e serviços de telecomunicações móveis e fixas.

Estamos inseridos num mercado de telecomunicações pessoais e empresariais, pautado pela exigência e pela forte dinâmica. Os consumidores e as empresas estão, atualmente, mais sensíveis e disponíveis para aderirem ao processo de transição digital.

Em 2021, com as campanhas da VODAFONE, foi possível incrementar a atividade dos serviços prestados a empresas e particulares. Se a pandemia originou incerteza na economia, nos empresários e nos consumidores, em 2022, com maior circulação das pessoas, temos a expectativa de continuarmos a melhorar o desempenho das nossas Lojas (LVI e GLOBALEDA) e a prestação de serviços empresariais, no âmbito da política comercial da VODAFONE.

A relação de proximidade em várias ilhas e o trabalho junto das Pequenas e Médias Empresas (PME), é fundamental, e constitui uma valia, para identificarmos as necessidades, e rapidamente oferecermos soluções que agilizem o processo de sensorização, monitorização, automação de processos e comunicação.

A vulgarização do 5G, vai originar uma nova revolução no dia a dia das empresas e dos cidadãos, pelo que a parceria com a VODAFONE e o nosso conhecimento do mercado, irá posicionar-nos para respondermos às novas necessidades, conhecendo nós que já existem muitas empresas que estão a construir os seus processos com base no potencial desta tecnologia de comunicação. Se as empresas, que atuam no mercado açoriano, querem posicionar-se para largarem na primeira linha, a GLOBALEDA quer lá estar para ser parceira privilegiada.

No caso das empresas, com a proliferação da sensorização, automação e toda a tecnologia de gestão à distância, a GLOBALEDA criou uma equipa de desenvolvimento na área do *IoT*, para disponibilizar no mercado soluções próprias, em linha com o conceito de *Smart Island*.

Para tal, estamos a preparar os nossos colaboradores, dotando-os de conhecimentos técnicos para o desenvolvimento de projetos e para a identificação e criação de necessidades junto dos nossos clientes e do mercado empresarial.

Procuramos melhorar diariamente o desempenho das nossas lojas. A avaliação muito positiva do desempenho dos nossos colaboradores, por parte da VODAFONE, permite-nos encarar o futuro focados na satisfação dos nossos clientes, na manutenção da nossa "carteira", mas sobretudo trabalhando diariamente para a criação de soluções tecnológicas, que permitam angariar novos negócios e novos clientes.

Somos considerados um dos melhores agentes VODAFONE porque apostamos na estabilidade das nossas equipas. Com esta capacidade, queremos continuar a valorizar os nossos colaboradores, potenciando a vertente comercial de todas as áreas de negócio da GLOBALEDA, conscientes de que a adequada gestão dos recursos, e o rigor

no controlo dos custos associados, são fundamentais para a sustentabilidade desta área de negócio da empresa e da GLOBALEDA como um todo.

Sistemas de informação

O ano de 2022 perspectiva-se como o ano da gradual retoma do mercado de TIC, após a inflexão verificada em 2020, decorrente da pandemia do COVID-19, e a estagnação em 2021, decorrente da alteração governativa e consequente aprovação do orçamento regional em fase avançada do ano, e da ausência de abertura das candidaturas e início da utilização do PRR na Região.

A aprovação do Orçamento Regional para 2022 e a existência de sinais que apontam para a definição das regras de candidatura ao PRR e a sua aplicação durante o primeiro quadrimestre de 2022, acentuarão o importante crescimento da penetração de equipamentos e serviços digitais, com a necessária adequação das respostas de reforço do crescimento digital, dando continuidade ao rumo seguido antes do período pandémico.

Nessas respostas, os analistas identificam:

- A entrada do 5G, após a aprovação das licenças em final de 2021, com o aumento da capacidade e velocidade de transporte de dados;
- O reforço do movimento da infraestruturas e aplicações para a nuvem, com um crescimento acentuado das nuvens distribuídas;
- O aumento do recurso ao *Edge Computing*;
- A maior penetração da Inteligência Artificial nos processos e soluções disponibilizadas;
- O aumento do foco de atenção e investimento nas soluções de Segurança e Cibersegurança;
- A consolidação do espaço de trabalho digital inteligente, com a consolidação da força de trabalho híbrida;

- A preocupação crescente com a sustentabilidade, com a introdução de materiais reutilizáveis e processos mais eficientes, quer no consumo de energia, quer na emissão de gases com efeito de estufa, nomeadamente, o carbono;
- A aceleração da automatização e Hiper automatização dos processos de negócio;
- A Internet do Comportamento (*IoB - Internet of Behaviour*), com a introdução de tecnologias que captam e utilizam dados gerados pelos utilizadores, para influenciar o seu comportamento.

A total capacitação destas respostas, nomeadamente ao nível dos equipamentos, poderá ser condicionada pela lenta recuperação do mercado de fabrico de chips, fortemente afetado pela procura de equipamentos provocada pela pandemia, cuja normalização, segundo alguns fabricantes e analistas, só acontecerá ao longo de 2023.

A GLOBALEDA tem norteado e reforçará a sua atuação em torno dos seguintes pilares:

- Parcerias - O reforço e consolidação de parcerias que permitam assegurar uma resposta completa do seu portfolio de produtos e soluções, habilitando a GLOBALEDA a entregar uma solução completa, ajustada a cada Cliente;
- Venda de Equipamentos - O reforço da capacidade de venda de equipamentos, com a negociação de novas parcerias que permitam abarcar os diferentes segmentos e, assim, apresentar ofertas competitivas em segmentos mais baixos, que representam o principal foco de procura por parte das entidades governativas (dotação de escolas e organismos públicos);
- Cibersegurança - A promoção da Cibersegurança como um dos principais focos de atuação a curto prazo, sensibilizando as entidades para a relevância da proteção dos seus ativos;
- *Open Source* - Consolidação da aposta de desenvolvimento de soluções de código aberto, permitindo aportar soluções a um preço mais competitivo e em alinhamento com as orientações e definições do Governo Regional para o setor público.

- SIG - Continuação da aposta na construção de solução própria de Informação Geográfica, em código aberto (*open source*), que permita endereçar um mercado ainda carente e que, simultaneamente, permita acoplar esta vertente em ofertas mais verticais, como a de sensorização do setor da água e da energia, com a capacidade de representação geográfica dos ativos e sua localização.

Recursos humanos

Os Recursos Humanos constituem um importante ativo na GLOBALEDA, que tem vindo a apostar no capital humano através do envolvimento de todos os seus trabalhadores, de modo que os mesmos se sintam parte integrante e responsável no processo de criação de valor para a empresa.

Para uma adequada valorização dos Recursos Humanos importa garantir o alinhamento dos objetivos estratégicos da empresa entre a organização e os seus trabalhadores. Para a prossecução dos objetivos definidos é necessário que os esforços de todos estejam alinhados, devendo ser acutelado o equilíbrio entre o número de trabalhadores, o custo desse ativo, a sua valorização através da formação profissional e das condições concretas de segurança e saúde no trabalho.

No final de 2021, a GLOBALEDA deverá contar com a colaboração de 100 trabalhadores, que prestam serviço nas 9 ilhas dos Açores e em Lisboa, para além de 11 trabalhadores do quadro da EDA, que trabalham, em regime de cedência, na GLOBALEDA.

Para 2022 prevê-se a necessidade de contratar mais 4 trabalhadores, para ficarem afetos à área dos sistemas de informação, dos quais, dois para o *Service Desk* para garantir as obrigações contratuais na execução do contrato de outsourcing celebrado com a EDA, em 2021.

O valor estimado do número de trabalhadores no final de 2026 é de 108, mais 4 do que o previsto no final de 2022: 1 para afetar à área das Telecomunicações, 2 para a área dos Sistemas de Informação, 1 para a área da Qualidade, Ambiente e Segurança e 1 para a área Administrativa, para substituir um colaborador com o mesmo perfil em Lisboa, que passará à situação de reforma em 2024.

A evolução dos gastos com pessoal está influenciada pelo impacto da execução plena dos direitos previstos no Acordo de Empresa, celebrado em 2018 entre a GLOBALEDA e

os sindicatos, bem como com as reestruturações que ocorreram na empresa, em 2020 e primeiro trimestre de 2021.

A alteração orgânica que ocorreu em 1 de novembro de 2021, com a extinção da Direção Comercial e Desenvolvimento de Negócio (DCDN), teve como objetivo adequar e agilizar a estrutura às áreas de negócio da empresa.

Número trabalhadres por áreas de negócio	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Administrativa *	8	7	8	12	12	12	12	12	12
Lojas e Serviços de Comunicações	34	35	36	35	35	36	36	36	36
Telecomunicações	18	17	18	18	18	18	19	19	19
Sistemas de Informação	28	32	35	35	39	41	41	41	41
Total	88	91	97	100	104	107	108	108	108

* (inclui o Conselho de Administração)

Nota: 2018 a 2020 - valores reais

2021 a 2026 - valores estimados

Plano de investimento

Do total do investimento previsto para o período 2022-2026, na ordem dos 367 milhares de euros, inclui a renovação parcial da frota automóvel da empresa, nomeadamente para as áreas das lojas e serviços de comunicação e das telecomunicações, no valor estimado de 166 milhares de euros.

As aquisições previstas para a disponibilização dos equipamentos no âmbito do contrato de outsourcing celebrado com a EDA, ascendem a 85 milhares de euros. No final do prazo do contrato está prevista a alienação daqueles equipamentos ao cliente EDA pelo valor contabilístico à data da transação. Pela disponibilização dos equipamentos, está previsto a GLOBALEDA cobrar uma taxa de serviço de 2,6%/mês, durante a vigência do contrato, sobre o valor das aquisições efetuadas.

Também está prevista, para os próximos 5 anos, o montante de 45 milhares de euros para a aquisição de equipamentos destinados ao funcionamento da área das telecomunicações.

(milhares de euros)

Investimento no período	2022	2023	2024	2025	2026
Aquisições diretas					
Equipamento de transporte	43	43	25	25	30
Equipamento administrativo	16	13	10	10	23
Ferramentas e Utensílios	10	10	10	10	5
Equipamento básico (*)	40	40	5	-	-
Total	109	106	50	45	58

(*) Aquisição de equipamentos / contrato de outsourcing

Orçamento da GLOBALEDA para 2022

Considerações gerais

Para a elaboração do Plano e Orçamento para 2022, foram consideradas as propostas apresentadas por cada uma das áreas de negócio da empresa, que tiveram em conta a prolongada estagnação do negócio verificada durante o 2º semestre de 2021, em linha com a verificada no 1º semestre, que se traduziu na forte contração do lançamento de procedimentos concursais e consultas e na ausência de resposta, ou adiamento da tomadas de decisão, às propostas apresentadas pela GLOBALEDA, situação que deverá manter-se até serem agilizadas e rotinadas as regras de operacionalização do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

As áreas prioritárias de atuação dependem das circunstâncias conjunturais, passíveis de gerar impacto na empresa. Assim, o orçamento global, que seguidamente se apresenta, resultou da integração do orçamento de exploração e de aquisições diretas com reflexo e representação nos mapas da Demonstração dos Resultados, Balanço e Demonstração de Fluxos de Caixa.

Demonstração dos resultados

Demonstração Resultados	2021 estimativa	2022
		(euros)
Rendimentos e Gastos		
Vendas e serviços prestados	9 890 206	10 538 531
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(972 688)	(992 431)
Fornecimentos e serviços externos	(6 009 423)	(6 339 941)
Gastos com o pessoal	(2 815 578)	(2 978 602)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	-	(5 000)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		
Outros rendimentos e ganhos	144 556	146 563
Outros gastos e perdas	(19 380)	(19 604)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	222 651	349 516
Gastos /reversões de depreciação e de amortização	(177 195)	(186 765)
Resultado operacional (antes de gastos financiamentos e impostos)	45 456	162 751
Juros e rendimentos similares obtidos	54	-
Juros e gastos similares suportados	(8 400)	(8 400)
Resultado antes de impostos	37 110	154 351
Imposto sobre o rendimento do período	(6 125)	(25 005)
Resultado líquido do período	30 985	129 346

A previsão dos rendimentos e ganhos e gastos e perdas, é apresentada por naturezas e contempla as atividades de exploração nas diferentes rubricas de gastos. Para efeitos de análise da evolução dos resultados da empresa inclui-se no documento a estimativa do fecho de 2021.

Para o ano 2022, prevê-se que o volume de negócios ascenda a cerca de 10,5 milhões de euros, considerando as prestações de serviços em curso e as adjudicações que se estima possam ocorrer durante o ano.

Ao nível dos gastos de exploração destaca-se o peso da rubrica dos gastos com pessoal na estrutura dos custos (28%). Para 2022 considerou-se a execução plena do Acordo da Empresa no que respeita à progressão das carreiras com base no modelo da avaliação de desempenho.

A estimativa do Resultado Operacional para 2022 (163 milhares de euros) é superior ao estimado para o fecho do ano de 2021, por via das novas adjudicações previstas, ao nível dos serviços prestados pelas áreas dos sistemas de informação e telecomunicações.

(milhares de euros)

Rendimentos Operacionais	2021 estimativa	2022	variação 2022/2021 estimativa (%)
Vendas	1 065	1 087	2,1%
Prestação de Serviço	8 825	9 451	7,1%
Outros Rendimentos	145	147	1,4%
Total	10 035	10 685	6,5%
Gastos Operacionais			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	973	992	2,0%
Fornecimentos e serviços externos	6 009	6 340	5,5%
Gastos com o pessoal	2 816	2 979	5,8%
Imparidade de dívidas a receber	0	5	-
Outros gastos e perdas	19	20	1,2%
Amortizações	177	187	5,4%
Total	9 994	10 522	5,3%
Resultado Operacional	40	163	301,9%
Variação anual			122 301,9%

Balanço

A previsão das principais contas do Balanço, para o ano 2022, teve por base a estimativa do balanço de 2021 e as variações patrimoniais estimadas para o referido período.

Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis

O total bruto dos ativos fixos tangíveis e intangíveis deverá ascender, no final do ano 2022, a 955 milhares de euros, dos quais se destacam a aquisição de 2 viaturas, para a área das telecomunicações e para o centro técnico, no âmbito da remodelação da frota automóvel prevista para os próximos anos.

Contas a Receber

Estima-se que o montante das contas a receber a curto prazo ascendam a cerca de 3,5 milhões de euros, sendo que 2 milhões de euros são relativos a clientes, líquidos das perdas por imparidade em dívidas a receber.

Capital Próprio

Em 2022, prevê-se que os capitais próprios totalizem cerca de 4 milhões de euros, como consequência dos resultados líquidos do ano de 2021 e da distribuição de dividendos prevista para 2022, no montante de 15 milhares de euros.

A movimentação dos capitais próprios em 2022 já considerou a distribuição de dividendos aos acionistas, correspondente a cerca de 50% do Resultado Líquido apurado em 2021 e o restante em Resultados Transitados. Uma vez que as reservas perfazem 20% do Capital Realizado, não foi considerado efetuar reforço (Artigo 295º CSC).

Contas a Pagar

Estima-se que o valor das contas a pagar no final de 2021 atinjam os 2,2 milhões de euros, representando cerca de 65% deste valor a dívida a fornecedores (1,4 milhões de euros) e 113 milhares de euros referem-se a pagamentos ao Estado e outros entes públicos.

	(euros)	
BALANÇO	2021	2022
	estimativa	
ATIVO NÃO CORRENTE	1 047 565	969 736
Ativos fixos tangíveis	1 032 929	955 099
Créditos a receber		
Ativos por impostos diferidos	14 637	14 637
ATIVO CORRENTE	5 175 522	5 407 661
Inventários	119 893	122 597
Clientes	1 886 601	2 003 988
Adiantamentos a fornecedores	27 447	27 447
Outros créditos a receber	1 702 558	1 532 302
Diferimentos	15 352	15 352
Ativos não correntes detidos para venda		
Caixa e depósitos bancários	1 423 672	1 705 974
TOTAL DO ATIVO	6 223 088	6 377 396
CAPITAL PRÓPRIO	3 935 013	4 048 867
Capital subscrito	300 000	300 000
Reservas legais	64 464	64 464
Outras reservas	500 866	500 866
Resultados transitados	3 038 698	3 054 191
Resultado líquido do período	30 985	129 346
PASSIVO NÃO CORRENTE	-	-
Empréstimos de accionistas	-	-
PASSIVO CORRENTE	2 288 075	2 328 530
Fornecedores	1 328 822	1 398 689
Estado e outros entes públicos	87 997	113 218
Outras dívidas a pagar	821 404	766 771
Diferimentos	49 852	49 852
TOTAL DO PASSIVO	2 288 075	2 328 530
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	6 223 088	6 377 396

Fluxos de caixa

Demonstração de Fluxos de Caixa	2021 ago a dez	2022
		(euros)
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Recebimentos de clientes	4 566 567	12 102 309
Pagamento a fornecedores	-3 041 234	-8 438 822
Pagamento ao Pessoal	-1 005 635	-2 439 367
Caixa gerada pelas operações	519 698	1 224 120
Pagamento/Recebimento do Imposto s/ rendimento	0	-6 008
Outros recebimentos/ pagamentos	-319 821	-757 305
Fluxo de caixa líquidos das atividades operacionais	199 877	460 807
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	-40 111	-154 612
Fluxos de caixa líquidos das atividades de investimento	-40 111	-154 612
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Juros e gastos similares	-3 809	-8 400
Dividendos	0	-15 492
Fluxos de caixa líquidos das atividades de financiamento	-3 809	-23 892
Variação de caixa e seus equivalentes	155 957	282 303
Caixa e seus equivalentes no início do período	1 267 714	1 423 672
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1 423 672	1 705 974

Demonstrações Financeiras da GLOBALEDA 2022-2026

Balanço

(euros)

BALANÇO	2021 estimativa	2022	2023	2024	2025	2026
ATIVO NÃO CORRENTE	1 047 565	969 736	891 367	765 234	633 073	509 226
Ativos fixos tangíveis	1 032 929	955 099	876 730	750 598	618 436	494 589
Créditos a receber						
Ativos por impostos diferidos	14 637	14 637	14 637	14 637	14 637	14 637
ATIVO CORRENTE	5 175 522	5 407 661	5 735 967	6 086 901	6 355 507	6 608 093
Inventários	119 893	122 597	123 428	116 418	127 421	129 068
Clientes	1 886 601	2 003 988	2 136 713	2 205 930	2 241 952	2 263 412
Adiantamentos a fornecedores	27 447	27 447	27 447	27 447	27 447	27 447
Outros créditos a receber	1 702 558	1 532 302	1 379 072	1 241 165	1 117 048	1 005 343
Diferimentos	15 352	15 352	15 352	15 352	15 352	15 352
Ativos não correntes detidos para venda						
Caixa e depósitos bancários	1 423 672	1 705 974	2 053 955	2 480 589	2 826 288	3 167 470
TOTAL DO ATIVO	6 223 088	6 377 396	6 627 334	6 852 135	6 988 580	7 117 319
CAPITAL PRÓPRIO	3 935 013	4 048 867	4 215 383	4 412 730	4 543 142	4 674 015
Capital subscrito	300 000	300 000	300 000	300 000	300 000	300 000
Reservas legais	64 464	64 464	64 464	64 464	64 464	64 464
Outras reservas	500 866	500 866	500 866	500 866	500 866	500 866
Resultados transitados	3 038 698	3 054 191	3 118 864	3 234 459	3 390 929	3 534 371
Resultado líquido do período	30 985	129 346	231 190	312 941	286 883	274 314
PASSIVO NÃO CORRENTE	-	-	-	-	-	-
Empréstimos de accionistas	-	-	-	-	-	-
PASSIVO CORRENTE	2 288 075	2 328 530	2 411 950	2 439 405	2 445 438	2 443 304
Fornecedores	1 328 822	1 398 689	1 490 297	1 532 050	1 566 632	1 583 159
Estado e outros entes públicos	87 997	113 218	135 168	154 283	151 038	150 037
Outras dívidas a pagar	821 404	766 771	736 633	703 220	677 917	660 256
Diferimentos	49 852	49 852	49 852	49 852	49 852	49 852
TOTAL DO PASSIVO	2 288 075	2 328 530	2 411 950	2 439 405	2 445 438	2 443 304
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	6 223 088	6 377 396	6 627 334	6 852 135	6 988 580	7 117 319

Demonstração dos resultados

	(euros)					
Demonstração Resultados	2021 estimativa	2022	2023	2024	2025	2026
Rendimentos e Gastos						
Vendas e serviços prestados	9 890 206	10 538 531	11 260 796	11 650 007	11 865 136	12 003 903
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(972 688)	(992 431)	(998 493)	(947 325)	(1 027 642)	(1 039 669)
Fornecimentos e serviços externos	(6 009 423)	(6 339 941)	(6 816 173)	(7 094 143)	(7 177 170)	(7 261 169)
Gastos com o pessoal	(2 815 578)	(2 978 602)	(3 102 143)	(3 176 970)	(3 261 090)	(3 316 208)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	-	(5 000)	(5 000)	(5 000)	(5 000)	(5 000)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)						
Outros rendimentos e ganhos	144 556	146 563	149 045	151 563	154 116	155 920
Outros gastos e perdas	(19 380)	(19 604)	(19 880)	(20 161)	(20 446)	(20 685)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	222 651	349 516	468 152	557 971	527 903	517 091
Gastos /reversões de depreciação e de amortização	(177 195)	(186 765)	(183 869)	(176 132)	(177 161)	(181 347)
Resultado operacional (antes de gastos financiamentos e impostos)	45 456	162 751	284 283	381 838	350 742	335 744
Juros e rendimentos similares obtidos	54	-	-	-	-	-
Juros e gastos similares suportados	(8 400)	(8 400)	(8 400)	(8 400)	(8 400)	(8 400)
Resultado antes de impostos	37 110	154 351	275 883	373 438	342 342	327 344
Imposto sobre o rendimento do período	(6 125)	(25 005)	(44 693)	(60 497)	(55 459)	(53 030)
Resultado líquido do período	30 985	129 346	231 190	312 941	286 883	274 314

Fluxos de caixa

(euros)

Demonstração de Fluxos de Caixa	2021 estimativa ago a dez	2022	2023	2024	2025	2026
Fluxos de caixa das atividades operacionais						
Recebimentos de clientes	4 566 567	12 102 309	12 924 798	13 439 791	13 722 536	13 898 067
Pagamento a fornecedores	-3 041 234	-8 438 822	-8 974 367	-9 278 219	-9 495 763	-9 614 357
Pagamento ao Pessoal	-1 005 635	-2 439 367	-2 546 664	-2 605 595	-2 678 112	-2 722 214
Caixa gerada pelas operações	519 698	1 224 120	1 403 767	1 555 977	1 548 660	1 561 496
Pagamento/Recebimento do Imposto s/ rendimento	0	-6 008	-25 005	-44 693	-60 497	-55 459
Outros recebimentos/ pagamentos	-319 821	-757 305	-834 672	-892 073	-924 441	-948 696
Fluxo de caixa líquidos das atividades operacionais	199 877	460 807	544 089	619 212	563 723	557 341
Fluxos de caixa das atividades de investimento						
Pagamentos respeitantes a:						
Ativos fixos tangíveis	-40 111	-154 612	-123 035	-68 583	-53 153	-64 316
Fluxos de caixa líquidos das atividades de investimento	-40 111	-154 612	-123 035	-68 583	-53 153	-64 316
Fluxos de caixa das atividades de financiamento						
Juros e gastos similares	-3 809	-8 400	-8 400	-8 400	-8 400	-8 400
Dividendos	0	-15 492	-64 673	-115 595	-156 471	-143 441
Fluxos de caixa líquidos das atividades de financiamento	-3 809	-23 892	-73 073	-123 995	-164 871	-151 841
Variação de caixa e seus equivalentes	155 957	282 303	347 981	426 634	345 699	341 183
Caixa e seus equivalentes no início do período	1 267 714	1 423 672	1 705 974	2 053 955	2 480 589	2 826 288
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1 423 672	1 705 974	2 053 955	2 480 589	2 826 288	3 167 470

Mapa de rácios

Indicadores	2021 estimativa	2022	2023	2024	2025	2026
Volume de Negócios	9890	10539	11261	11650	11865	12004
Variação Anual (%)	2%	7%	7%	3%	2%	1%
Custos Operacionais	9994	10522	11126	11420	11669	11824
Variação Anual (%)	12%	5%	6%	3%	2%	1%
EBIT (Resultado Operacional)	455	163	284	382	351	336
EBITDA (EBIT + Amortizações)	223	350	468	558	528	517
Resultado Líquido	31	129	231	313	287	274
Capitais Próprios	3935	4049	4215	4413	4543	4674
Liquidez Geral (%)	226%	278%	278%	278%	278%	278%
Ativo Corrente/Passivo Corrente						
Autonomia Financeira (%)	63%	63%	64%	64%	65%	66%
Capital Próprio/Ativo Líquido						
Solvabilidade	172	174	175	181	186	191
Capital Próprio/Capital Alheio						
Solvabilidade Total (N)	3	3	3	3	3	3
Ativo Líquido/Passivo Total						
Rentabilidade Líquida (%)	0,3%	1,2%	2,1%	2,7%	2,4%	2,3%
Resultado Líquido / Volume de Negócios						

O Conselho de Administração

Assinado por : **Jorge Manuel de Almada Macedo**
 Num. de Identificação: BI06072741
 Data: 2021.12.07 15:23:01-01'00'

(Presidente)

Assinado por : **VÍTOR MANUEL DE JESUS FRANCISCO DA COSTA**
 Num. de Identificação: 06933361
 (Administrador)

Assinado por : **FÁBIO ALEXANDRE COSTA**
 Num. de Identificação: 12944359
 Data: 2021.12.07 15:36:42-01'00'
 (Administrador)